

# Pelo Desarmamento e Abolição das Armas Nucleares

VOLTOU ATRÁS A COFAP:

## NÃO HAVERA' TABELAMENTO PARA OS PREÇOS DA CARNE

Supõe o presidente da COFAP que os preços poderão baixar sem o tabelamento — Grave engano que poderá determinar sérios prejuízos à população — Tabela para todos, inclusive os frigoríficos, é o que pretende a cidade

DEPOIS de anunciar repetidas vezes que iria organizar um tabelamento para a carne a presidência da COFAP, de modo surpreendente, voltou atrás e decidiu permitir a continuação do atual regime liberalizante até meados de janeiro, época da entrada da safra de carne.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem pelo coronel Rubem Brissac ao receber em seu gabinete os jornalistas ali credenciados. Declarou o presidente que o comércio retalhista havia prometido não permitir a venda de carne a preços superiores a 40 cruzeiros e que levando em conta o fato de que um tabelamento agora no fim da entressafra iria im-

possibilitar a queda normal dos preços em janeiro, no início da safra, adotará a solução de não decretar agora o tabelamento.

Contudo — afirmou — caso os açougueiros não cumpram o prometido adotaremos de imediato a fórmula CLD para controlar os preços no variô, fixando a margem de lucro.

### ARGUMENTAÇÃO IMPROCEDENTE

Acusaram os jornalistas sua decisão o presidente da COFAP estabeleceu uma rápida discussão em torno do assunto, procurando demonstrar que agira com acerto. Não o conseguiu, porém já que a determinação é na realidade indefensável. Em pri-

(Conclui na 2ª página)

## Anistia Para Prestes, Exigência Democrática

Não é admissível que se tolham as manifestações políticas que visam a fortalecer e ampliar o nosso ciclo de renovação, declara o advogado e jurista Arnaldo Farias

TEMOS a registrar, hoje, mais um autorizado pronunciamento em favor da imediata anistia para Luiz Carlos Prestes e seus companheiros, como o arquivamento do monstruoso processo-farsa montado segundo o estilo fascista — a que respondem, desde 1948. Trata-se do opinião do conhecido advogado e jurista Arnaldo Farias. Foram suas palavras iniciais:

Pelas conquistas que conduzem ao aprimoramento de nossos costumes políticos, o princípio da liberdade é fundamental. Não é admissível, assim, que se tolhem as manifestações democráticas que visam a fortalecer e ampliar esse ciclo de renovação. O contrário seria eliminar opiniões das correntes políticas, não só como fator de evolução social, como, também, da própria estrutura do Estado, ou melhor, do próprio Direito Constitucional.

### PROCESSO INQUO

Adiante, frisou nosso entrevistado:

— Prestes representa um

movimento de idéias inteiramente ligado às aspirações e necessidades de amplas massas, e o processo contra ele movido significa, sem dúvida, um obstáculo à participação dessas massas, isto é, dessas forças ponderáveis da nação, na vida política do país.

Combatendo idéias e princípios com medidas como o ini-

(Conclui na 2ª página)



O advogado e jurista Arnaldo Farias, falando ao repórter

## "A CONFERÊNCIA TERÁ O APOIO DE TODO O PROLETARIADO GAUCHO"

Benedito Cerqueira, dirigente metalúrgico carioca, fala à IMPRENSA POPULAR sobre a decisão dos trabalhadores gaúchos de participar da Conferência Nacional de Estudo e Defesa das Leis Sociais

## REATAMENTO, UMA BANDEIRA DE INDEPENDÊNCIA E DE PAZ

A intensa repercussão e o caloroso apoio que vem recebendo a patriótica mensagem de Natal da Confederação Nacional do Comércio testemunham uma vez mais que o reatamento de relações com os florescentes países do campo socialista é uma das mais profundas aspirações nacionais. Relações mutuamente vantajosas com todos os países — elas uma reivindicação em torno da qual se unem todos os bons brasileiros. Esta é uma bandeira militar porque com ela são defendidos os interesses vitais das forças decisivas e fundamentais da nossa pátria.

ASSIM, a mensagem de Natal que tanta e tão favorável ressonância vem encontrando deixa de ser patrimônio só do comércio para adquirir a autoridade de um pronunciamento muito mais amplo. A sua afirmação central e que a distingue de tantas outras, na oportunidade das festas de fim de ano, exprime uma aspiração de caráter permanente e não pode ser catalogada entre as afirmações de circunstâncias que o momento sugere. Depois de tantos e tão autorizados pronunciamentos pelo reatamento de relações com os países socialistas, pelo comércio com todos os países, ninguém mais — nem no governo, nem fora dele — pode postergar a questão. Adiar o reatamento é menoscobar a vontade manifesta da Nação, é prejudicá-la nos seus interesses mais vitais e urgentes.

NA realidade o comércio unilateral, com nossas trocas externas monopolizadas por Wall Street, significa uma sangria, um sufocamento que a economia nacional não pode mais suportar. Esta situação existe, porque o comércio exterior de nossa pátria está subordinado às imposições da guerra fria, com suas odiosas e fúnebres discriminações ideológicas e políticas. A guerra fria não interessa ao Brasil e aos tormentadores de guerra ianques. O isolamento a que ele forja o Brasil, com relações cortadas com os mais prósperos e cultos países do mundo, é tremenda e lesivo aos interesses nacionais de nossa pátria. Por isso, o reatamento de relações, o comércio com todos os países é um ato de soberania nacional, é uma forma de desenvolvimento independente de nossa economia. Mas é também uma contribuição do Brasil à causa da paz, da convivência pacífica entre países de regime diferente.

NAO é insensível a essa questão a mensagem de fim de ano do comércio. Pelo contrário, expressamente, ela demonstra que isto é claro, evidente. E proclama sua integração no desejo universal de paz que anima as festas natalinas, para afirmar, em seguida, que o espírito de fraternidade e concórdia não se deve limitar ao âmbito interno do país mas estender-se muito além.

NAO estamos, evidentemente, diante de simples palavras, mas em face de um movimento em marcha. O comércio brasileiro chegou a esse pronunciamento tão importante de maneira natural e espontânea, consultando os interesses legítimos que representa. O mesmo acontece com todas as forças sociais e econômicas, com todos os setores de atividade em nossa pátria.

O reatamento é um impulso do progresso e da soberania nacionais.

# Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOLLA LIMA

ANO VIII • RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1955 • N.º 1.692

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO BIRO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ, DE 5 A 9 DE ABRIL PRÓXIMO — APÉLO À ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E A PERSONALIDADES DE TODO O MUNDO

(TEXTO NA TERCEIRA PÁGINA)

## O QUE SERIA, NA REALIDADE, O "FUNDING LOAN"

# UM EMPRÉSTIMO FICTÍCIO E RUINOSO DO QUAL NÃO VERIAMOS UM CENTAVO

Destituída de qualquer fundamento a notícia de que receberíamos um empréstimo de um bilhão de dólares — A triste experiência dos «Funding Loan» de 1898 e 1914 — Porque não foi feita a operação desse tipo em 1930 — Até a arrecadação de impostos ficaria sob o controle dos credores

FOI divulgada há poucos dias pela «Oltima Hora», a notícia de que o sr. Valentim Boucas promovia negociações para um empréstimo ao Brasil de um bilhão de dólares, a ser concedido pelos Estados Unidos, sob a forma de um «Funding Loan». Poucas horas depois o sr. Boucas negava ter promovido esses entendimentos, convidando, no entanto, que estivera nos EUA, recentemente e que ele é pessoalmente partidário de uma operação de crédito dessa espécie entre o Brasil e os Estados Unidos.

Verifica-se que a notícia e o parcial desmentido do categorizado agente dos tristes ianques no nosso país não são mais do que um teste de receptividade que foi lançado à opinião pública brasileira, a fim de fazê-lo acostumando o povo com o asunto.

### COLONIZAÇÃO

Mas, o que vem a ser esse «empréstimo» de um bilhão de dólares sob a forma de «Funding Loan»?

Isto é o que devemos ver e denunciar, porque se trata de uma ousada iniciativa de colonização do nosso país. É a alienação total de nossa soberania econômica e financeira, em favor dos Estados Unidos. Mediante um contrato de consolidação e unificação das dívidas e empréstimos anteriores, os americanos seriam mundos de poderes excepcionais, drásticos e extensos, para dirigir na prática toda a atividade produtiva do nosso povo e dar o destino que lhes convier ao fruto dessa atividade nacional.

### O QUE É «FUNDING LOAN»

Inicialmente se deve levar

em conta que na operação denominada «Funding Loan» não há empréstimo propriamente dito. Não iria Brasil receber, assim, o volume de um bilhão de dólares dos Estados Unidos. De nenhum modo. Nossa pais não veria a cota de nenhum centavo americano. A operação se chama empréstimo, mas isto acontece apenas por motivo técnico.

O que sucederia é que o nosso país é dado como de-

vendor aos Estados Unidos de vários empréstimos, de tipos diversos, prazos diferentes, juros e garantias também diversos, somando tudo quanto superior a um bilhão de dólares, assumir a um novo e único, contrato de empréstimo, do valor do total de todos os outros reunidos, por um prazo longo e

(Conclui na 2ª página)



Tenho mais de 10 mil cruzeiros de dívidas. E o Molino só me deu 500 cruzeiros de abono. Com isso eu não me conforto, diz ao repórter, o operário Osvaldo Fernandes

## "SE EU NÃO RECEBER ABONO MINHA FILHA NÃO ESTUDARÁ"

Abono de Natal não é extravagância, diz a «Matemática da Fome» nos orçamentos operários — Adisio da Silva, empacador de massa, precisa garantir a matrícula de uma filha na escola.

ADISIO colocou o giz na prateleira do quadro negro e deixou escapar a triste conclusão:

— É isso mesmo que o senhor está vendo. Se não conseguirmos o abono, vou passar um Natal do fome.

Alguns minutos antes, Adisio José da Silva, operário empacador, com 17 anos de casa na Fábrica de Massas Guarany, começava a escrever em um quadro negro, a

(Conclui na 2ª página)

### EM ESTUDO NA COFAP AS SUGESTÕES DAS DONAS DE CASA

É o que disse à IMPRENSA POPULAR o coronel Brissac

RECEBI da melhor possível e com real agrado as sugestões que a mim foram encaminhadas pelas donas de casa — declarou ontem à IMPRENSA POPULAR o coronel Rubem Brissac, presidente da COFAP, a propósito da visita que lhe fiz à Associação Feminina do Distrito Federal.

O memorial que as donas de casa me entregaram contêm dados e informações que podem servir de boa contribuição à COFAP, continuou.

### SUGESTÕES EM ESTUDO

A seguir afirmou o coronel Rubem Brissac que o problema da carestia o preocupa seriamente e do mesmo modo que às donas de casa.

Acitamos prazerosamente sua contribuição e encaminhamo-la aos departamentos técnicos da COFAP para que sejam estudadas. Agora vamos ver como aproveitar prática e objetivamente as sugestões a mim tão gentilmente encaminhadas, conclui o coronel Brissac.

(Conclui na 2ª página)

dos sairão mais caras que o produto nacional, segundo a informação fidedigna que obtém obtivemos na comissão de preços. Como se vê, a projetada transação é ainda mais lesiva aos interesses do país e já agora a sua concretização constituiria um poderoso golpe em nossa economia.

Anteriormente fôra anunculado que o preço do milho americano seria bem mais barato que o produto nacional e esse fato foi alarmado com insistência pelos grupos interessados na importação. A reportagem da IMPRENSA POPULAR apurou, contudo, que o milho americano seria comprado a mais de 310 cruzeiros por saca, que é o preço do produto nacional nesse período de anunciativa carência.

Outro fato que vem de-

monstrar o escândalo da importação de milho americano é o que se refere à data de sua chegada ao Brasil.

Anunciada a importação como necessária para atender ao consumo interno no momento atual, quando efetivamente a sua concretização constituiria um poderoso golpe em nossa economia.

(Conclui na 2ª página)

Brasil e a Argentina, interrompidas há longos anos, defrontar-se-ão hoje à noite, no Estádio do Maracanã, os combinados Flamengo-Vasco da Gama e Racing-Independentes.

Será a abertura do «Torneio Gilberto Cardoso», promovido pelos dois clubes cariocas para o aproveitamento da interrupção sofrida pelo campeonato da cidade.

O combinado platino inclui diversos ex-integrantes da seleção argentina, como Michelini, Borelli, Grillo e Cruz.

No quadro brasileiro estarão os mais destacados jogadores dos dois líderes do campeonato. O encontro, por tudo isso, deverá corresponder inteiramente à expectativa.

(Outros detalhes na 5ª página)

HOJE, NO MARACANÃ

## INÍCIO DO TORNEIO GILBERTO CARDOSO

Brasil e a Argentina, inter-

rompidas há longos anos, de-

frontar-se-ão hoje à noite, no

Estádio do Maracanã, os

combinados Flamengo-Vasco

da Gama e Racing-Independ-

entes.

Brasil e a Argentina, inter-

rompidas há longos anos, de-

frontar-se-ão hoje à noite, no

Estádio do Maracanã, os

combinados Flamengo-Vasco

da Gama e Racing-Independ-

entes.

Brasil e a Argentina, inter-

rompidas há longos anos, de-

frontar-se-ão hoje à noite, no

Estádio do Maracanã, os

combinados Flamengo-Vasco

da Gama e Racing-Independ-

entes.

Brasil e a Argentina, inter-

rompidas há longos anos, de-

frontar-se-ão hoje à noite, no

Estádio do Maracanã, os

combinados Flamengo-Vasco

da Gama e Racing-Independ-

entes.

Brasil e a Argentina, inter-

rompidas há longos anos, de-

frontar-se-ão hoje à noite, no

Estádio do Maracanã, os

combinados Flamengo-Vasco

da Gama e Racing-Independ-

entes.

# ELES em marcha... àré

Entre palmas, sorrisos, curvaturas medievais e abraços quase pugilísticos, ficou ontem finalmente decidido no movimento Pago de Copacabana: o sr. Dílarde Mariz assume o governo do Rio Grande do Norte e o sr. Reginaldo Fernandes preenche sua vaga no Senado, para renunciar nos primeiros dias do ano, convocando-se logo, por conseguinte, nova eleição. E o sr. Café será candidato a uma cadeira no Monroe.

Expulso do PSP, o sr. Café Filho tentará seu retorno por intermédio da legenda da UDN, o que por sinal lhe fica muito bem, pois outra coisa não foi ele, durante todo o seu período de jerimuns oficiais, senão um ardoroso udenista. Como já foi sobejamente provado.

## Dispersados

A UDN não conseguiu «quorum» para as reuniões do seu Diretório Nacional. E' que seus principais ases tomaram férias, aqui e além mar, e a velha legenda do lenço branco ficou entregue às moscas.

## Vai estiocerar

O doutor Milton Campos, muito pimpão e muito sábio, anuncia «um manifesto da UDN que irá estiocerar a nação».

Para estiocerar, está visto, só o pessoal do lenço branco está disposto, mesmo, a mostrar suas mazelas de anões e depois de 24 de agosto. Aguardemos.

## Com a cabeça

Antes de embarcar para a Bahia, anteontem, o doutor Stavio Mangabeira esteve em palestra demorada com o sr. Café Filho. Ao deixar o Paço da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, o aplaudido baixo cantante e cemorado beijoqueiro comeu nova frase para a história:

— Alinda não aprendemos a agir com a cabeça. E é a pura verdade.

## Despacho

Monteiro de Castro, o calvo poeta, esteve ontem mais

uma vez no Paço do Pôsto Sesi. Depois de despachar até cerca das doze horas com o titular do território livre de Copacabana, o incansável e ligeiro valete retirou-se para a sua casa civil, no Leblon. Monteirinho deve deixar o Rio entre hoje e amanhã. Val passar o Natal em Minas Gerais.

## Negativa de autoria

O sr. Newton Guerra é apontado como um dos agressores do major Seixas, agressão essa que, como se sabe, foi patrocinada, animada e promovida e concluída pelos meninos do candleiro. Mas o sr. Guerra, agora que a cana ameaça endurecer, achou melhor negar tudo — não fez nada, não viu nada, não é coisa alguma.

## Romance

— Largue-me! Deixe-me gritar!

**Papai Noel repreende:**

— Você não deve censurar o Joãozinho. O energumeno tenta explicar:

— Mas eu já censurei o Pedrinho. Papai Noel retruca:

— Fiz mal, você não deve censurar ninguém. Minha conclusão moral: acho Papai Noel um sujeito admirável. Viva o Papai Noel! Viva o velhinho de barbas brancas!

**Juntas Cambaia:**

## UM EMPRÉSTIMO FÍAMOS UM SENTAVO DO QUAL NÃO VERITCÍCIO E RUINOSO

único. O info de amortização, em «consequência, é fixado a partir de data a combinar, com garantias especiais do tipo hipotecário, segundo o critério de segurança do credor imperialista.

Desse modo, o Brasil assumiu compromissos e concedeu privilégios em favor do credor americano de modo a ficar amarrado, definitivamente, como se fosse um devedor que tem a sua propriedade hipotecada, incluindo a produção, as mercadorias, os frutos do trabalho nacionais. O Brasil ficaria obrigado a prestações de contas e à fiscalização permanente do credor nas fontes de garantia e produção.

Assim, tal fiofio de empresas se destinaria a chamar os outros credores esparsos, para lá, unificando e tornando «fundida» (Funding) a dívida global.

**Voce já leu**  
**Democracia Popular?**

Nenhum centavo veria o país.

**AS EXPERIÊNCIAS DE 1898 E 1914**  
Dúas vezes o Brasil já realizou no período republicano uma operação desse tipo. Uma, em 1898; outra, em 1914, ambas com a Inglaterra. Por volta de 1930, outra foi ensaiada, mas passou à margem pela cerrada oposição que recebeu.

Ambos os «Funding Loan», de 98 e 14, causaram os maiores danos ao nosso país.

Foram verdadeiros instrumentos de colonização que permitiram a penetração ainda maior do domínio imperialista. Sofremos prejuízos terribles. O primeiro foi a causa de graves consequências da grande crise do café, em 1906. O segundo, con-

correu e precipitou a nova crise do café em 1914 e da crise da nascente industrialização, em 1917.

**ATE A ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS CONTROLAVAM**  
Nossas últimas foram penhoradas, estradas de ferro, portos, tudo comprometido no «Funding». Os gringos imperialistas aqui se encontravam para controlar a arrecadação de impostos também empenhados. Fiscalizavam e dirigiam a emissão de dinheiro. E até a retirada de papel-moeda da circulação era feita por exigências deles e eles mesmos entregavam a bancos seus, para quem quer, porque não tinham confiança nas repartições.

**DIPLOMA DE COLONIZAÇÃO**

O anunciado «Funding Loan» americano, com as mesmas características dos anteriores, é assim um monstruoso assalto preparado contra a soberania econômica e financeira nacional. Será um diploma de colonização final do Brasil nas mãos dos imperialistas norte-americanos.

O assunto é da maior importância porque os imperialistas querem por esse meio impedir qualquer possibilidade de política independente de nosso país. O povo deve alertar-se e impedir esse crime planejado pelos imperialistas lanques e seus agentes como Valentim Boucas.

Amanhã, voltaremos com novos detalhes sobre o assunto.

**VOÇÊ VAI DAR PRESENTES?**

AMAZONAS tem o presente que você quer dar: moeda ou cartão de Cr\$ 10.000, caixa e bilhetes tipo carteira e Cr\$ 75.000. E mule chaves, chaves de bilhetes e parte de Cr\$ 100.000. Preço da fabrica, Rua do Alfaiate, 318, 1º andar, dia 29 de Abril, 7 - 10h. Atendemos pelo Reembolso.

## Não Haverá Tabelamento Para os Preços da Carne

(Conclusão da primeira página)

nenhum lugar porque a vigência de uma tabela agora não implica que seja ela mantida no período da safrinha, quando — segundo diz — os preços baixarão. Se isso ocorrer se uma conversa que se repetiu ano após ano — nada mais fácil que a COFAP fixar preços mais baixos e para isso ela tem os poderes que lhe confere a lei 1.522. Em segundo lugar os próprios açoqueiros têm demonstrado que não podem vender a carne a preços mais baratos em virtude dos sucessivos aumentos que sofre o produto no atacado, nos frigoríficos.

Assim, os retalhistas não

terão lugar para cumprir a promessa feita. E finalmente, foi uma promessa semelhante do Sindicato dos Açougueiros que seu mandado no antigo presidente da COFAP para liberar a carne. E o resultado dessa promessa não é preciso nem encunhar já que todos o conhecem.

**TABELAMENTO PARA TODOS E O QUE DESEJA A CIDADE**

Pelo exposto verifica-se

que a manutenção do atual regime liberalizionista vai per-

mitir que a população continue a ser duramente sacrificada.

A única solução para o problema que poderia atenuar em parte as dificuldades das donas de casa consiste na fixação de um tabelamento para todos os grupos que comerciam com a carne a começar pelos poderosos frigoríficos, sem dúvida a maior de todos os aumentos que tem atingido o produto. No oportunidade de seu encontro com o presidente da COFAP os jornalistas apontaram-lhe tal solução, a mais oportuna e que vem a encontro da população.

**BALAO DE NATAL DO MEYER**

O Balão de Natal do Meyer que deveria correr hoje, dia 21, pela Loteria Federal, foi transferido para amanhã, dia 22 e para a Loteria do Estado do Rio.

**Solicitada a Prorrogação do Estado de Sítio**

O general Lima Cama-

ra, executor do estado de

sítio, solicitou ao presidente Nereu Ramos, ao qual fez uma exposição de motivos, a prorrogação dos atuais poderes de emergência.

Estando em recesso o Congresso Nacional, que só se reunirá depois do dia 26, o presidente da República, se julgar necessário, pode decretar a prorrogação do sítio, «ad-

ecionamento» do Parlamento. Este, quando voltar a reunir-se, aprovará — se houver a medida do Executivo.

Entretanto, não é possi-

bilizar, ainda, qual a atitude da Câmara dos Deputados e do

Senado, visto não ter sido necessário, como declarou o ministro Menezes Pimentel, a utilização dos poderes especiais, para os fins solicitados, neste mês de vigência. Por

outro lado é geral a con-

vicção de que o governo

alcançou sua plena estabilidade, podendo normalmente frustrar qualquer tentativa de ameaça à ordem constitucional com o compacto apoio do povo e o emprego das leis ordinárias do país. Este é, pelo menos, o sentido de mensagens, telegramas e abalaço-assinados populares que estão sendo enviados aos líderes das bancadas da maioria e do P.T.B. e P.S.P. na Câmara e no Senado.

Entretanto, não é possi-

bilizar, ainda, qual a atitude da Câmara dos Deputados e do

Senado, visto não ter sido

necessário, como declarou o ministro Menezes Pimentel, a utilização dos poderes especiais, para os fins solicitados, neste mês de vigência. Por

outro lado é geral a con-

vicção de que o governo

alcançou sua plena estabilidade, podendo normalmente frustrar qualquer tentativa de ameaça à ordem constitucional com o compacto apoio do povo e o emprego das leis ordinárias do país. Este é, pelo menos, o sentido de

mensagens, telegramas e abalaço-assinados populares que estão sendo enviados aos líderes das

bancadas da maioria e do P.T.B. e P.S.P. na Câmara e no Senado.

Entretanto, não é possi-

bilizar, ainda, qual a atitude da Câmara dos Deputados e do

Senado, visto não ter sido

necessário, como declarou o ministro Menezes Pimentel, a utilização dos poderes especiais, para os fins solicitados, neste mês de vigência. Por

outro lado é geral a con-

vicção de que o governo

alcançou sua plena estabilidade, podendo normalmente frustrar qualquer tentativa de ameaça à ordem constitucional com o compacto apoio do povo e o emprego das leis ordinárias do país. Este é, pelo menos, o sentido de

mensagens, telegramas e abalaço-assinados populares que estão sendo enviados aos líderes das

bancadas da maioria e do P.T.B. e P.S.P. na Câmara e no Senado.

Entretanto, não é possi-

bilizar, ainda, qual a atitude da Câmara dos Deputados e do

Senado, visto não ter sido

necessário, como declarou o ministro Menezes Pimentel, a utilização dos poderes especiais, para os fins solicitados, neste mês de vigência. Por

outro lado é geral a con-

vicção de que o governo

alcançou sua plena estabilidade, podendo normalmente frustrar qualquer tentativa de ameaça à ordem constitucional com o compacto apoio do povo e o emprego das leis ordinárias do país. Este é, pelo menos, o sentido de

mensagens, telegramas e abalaço-assinados populares que estão sendo enviados aos líderes das

bancadas da maioria e do P.T.B. e P.S.P. na Câmara e no Senado.

Entretanto, não é possi-

bilizar, ainda, qual a atitude da Câmara dos Deputados e do

Senado, visto não ter sido

necessário, como declarou o ministro Menezes Pimentel, a utilização dos poderes especiais, para os fins solicitados, neste mês de vigência. Por

outro lado é geral a con-

vicção de que o governo

alcançou sua plena estabilidade, podendo normalmente frustrar qualquer tentativa de ameaça à ordem constitucional com o compacto apoio do povo e o emprego das leis ordinárias do país. Este é, pelo menos, o sentido de

mensagens, telegramas e abalaço-assinados populares que estão sendo enviados aos líderes das

bancadas da maioria e do P.T.B. e P.S.P. na Câmara e no Senado.

Entretanto, não é possi-

bilizar, ainda, qual a atitude da Câmara dos Deputados e do

Senado, visto não ter sido

necessário, como declarou o ministro Menezes Pimentel, a utilização dos poderes especiais, para os fins solicitados, neste mês de vigência. Por

outro lado é geral a con-

vicção de que o governo

alcançou sua plena estabilidade, podendo normalmente frustrar qualquer tentativa de ameaça à ordem constitucional com o compacto apoio do povo e o emprego das leis ordinárias do país. Este é, pelo menos, o sentido de

mensagens, telegramas e abalaço-assinados populares que estão sendo enviados aos líderes das

bancadas da maioria e do P.T.B. e P.S.P. na Câmara e no Senado.

Entretanto, não é possi-

bilizar, ainda, qual a atitude da Câmara dos Deputados e do

Senado, visto não ter sido

necessário, como declarou o ministro Menezes Pimentel, a utilização dos poderes especiais, para os fins solicitados, neste mês de vigência. Por

outro lado é geral a con-

vicção de que o governo

alcançou sua plena estabilidade, podendo normalmente frustrar qualquer tentativa de ameaça à ordem constitucional com o compacto apoio do povo e o emprego das leis ordinárias do país. Este é, pelo menos, o sentido de

mensagens, telegramas e abalaço-assinados populares que estão sendo enviados aos líderes das

bancadas da maioria e do P.T.B. e P.S.P. na Câmara e no Senado.</

# Pelo Desarmamento e Abolição das Armas Nucleares

## Só o Caminho da Unidade Conduz à Vitória Política

CERTOS círculos reacionários, que têm como seus principais porta-vozes os Diários Associados, vêm se ocupando diretamente com os assuntos do PTB, insistindo para que os dirigentes petebistas adotem atitudes e medidas anticommunistas. Entre as manobras levadas a cabo com este objetivo figuram a visita do sr. Murilo Marquesco ao sr. João Goulart, e a pressa para que o de São Paulo exija «estatutos de ideologia» de seus parlamentares. Noticia-se mesmo que, agora, como resultado dessas manobras, teriam sido excluídos do partido dois representantes à Assembleia Estadual de São Paulo.

A quem podem interessar tais manobras? É evidente que não às massas trabalhistas. Estas, em toda parte, formam ao lado dos comunistas na luta pelas reivindicações dos trabalhadores, em defesa das liberdades democráticas das conquistas democráticas do povo. Nem tampouco aos petebistas que, fiéis à carta-testamento de Vargas, lutam em frente à comunica com todas as forças democráticas contra os inimigos do Brasil denunciados naquele documento. As tentativas de estabelecer uma odiosa discriminação anticomunista no seio de uma corrente que participa da coalizão contrária ao pequeno grupo derrotado a 11 e 21 de novembro, só pode interessar aos adversários dessa coalizão, precisamente aquele grupo citado, interessado em minar a unidade das forças populares e democráticas e enfraquecer, assim, a causa da defesa das liberdades, garantias e conquistas do povo incluídas na Constituição.

Tentando justificar tais manobras, alguns elementos reacionários alegam que o PTB tem necessidade de se «limpar». Mas «limpar» diante de quem? Não há de ser perante o povo, que luta precisamente contra as discriminações por motivos políticos e ideológicos na vida política nacional e vê nos

comunistas fiéis e信negados combatentes da causa das liberdades. Também não se trata de «limpar» para as demais forças democráticas, que compõem a necessidade do fortalecimento contínuo da ampla coalizão favorável à legalidade democrática e à posse dos eleitos em 31 de janeiro próximo. Na verdade, o que se pretende é fazer com que certos líderes do PTB se credenciem perante aquelas que são os únicos interessados nos estatutos de ideologia», nas discriminações ideológicas, perante os que pretendem substituir as liberdades e violar a vontade do povo: precisamente os imperialistas norte-americanos e seus lacaios internos. Só aos reacionários e fascistas que querem substituir o pronunciamento popular através das urnas, feito em 3 de outubro, pelos governos impostos pela força que podem interessar a divisão e o enfraquecimento do PTB e das forças democráticas, para levar avante seus planos antinacionais e antipopulares.

Não resta dúvida que estarão fadados ao fracasso e à derrota todos aqueles que, afastando-se do entendimento e da ação comum das forças patrióticas e democráticas, calhem nos conchavos cultivados nas águas podres do anticomunismo. A vida diária dos trabalhadores e do povo, de suas lutas e de suas associações, tem mostrado que os que se agarram ao trapo do anticomunismo só os que se voltam contra os trabalhadores e contra o povo, para servir a seus inimigos. Por isso mesmo terminam no completo isolamento, cercados da hostilidade das massas.

O caminho dos patriotas do PTB e dos democratas de toda, as correntes é o caminho da unidade na luta pelas liberdades democráticas e a independência da pátria. O caminho do respeito às garantias constitucionais e da posse dos eleitos no prazo marcado. Este e somente este é o caminho do éxito e da vitória.

### ★ UM "FUNCIONÁRIO" DA STANDARD NO ITAMARATI

Ministro Edmundo Barbosa da Silva, chefe do Departamento Econômico do Itamarati, tornou-se publicamente conhecido pelos entrevero que sempre criou às relações comerciais entre o Brasil e os países do campo socialista.

Anteontem, numa palestra na Associação Comercial, o ministro Barbosa da Silva revelou-se de corpo inteiro. Improvou ali uma exposição mirabolante das supostas vantagens que a Venezuela vem obtendo com a exploração do seu petróleo... pela Standard Oil. Pode-se ver onde pretende chegar o chefe do Departamento Econômico do Itamarati, com esta propaganda entreguita, baseada em dados e afirmações totalmente falsos.

A exploração do petróleo venezuelano pelos norte-

### ★ MAIS QUE UM ACORDO COMERCIAL

Um acordo, nos mesmos moldes do que foi negociado com o nosso país, no governo passado, às vésperas dos acontecimentos de novembro, acaba de ser firmado pelo ministro do Exterior do atual governo argentino, sr. Luis Belaúnde Costa, e o embassador inquérito que aquele país, mr. Nufer.

Trata-se da aquisição pela argentina de 100.000 toneladas de óleo combustível, dos excedentes do governo de Washington. Idêntico em tudo à troca que nos querem impôr de trigo, milho e batatas por minérios estratégicos.

Também lá, a capa da operação, para mistificar a opinião pública é o pagamento em «epos», como aqui o é em cruzados. Também lá, a mercadoria a ser vendida é mercadoria produzida no

### DEBATE DO PLANO DE ELETROIFICAÇÃO

Provoca debate, na Assembléia Legislativa de São Paulo, anteprojeto do Campos Elíseos, de fundo político e contrário aos interesses do povo — Queremos eletricidade mas sem novos impostos, afirma o deputado Rocha Mendes

S. PAULO, 22 (Folha telefônica) — O deputado Rocha Mendes — do PTB, combatente do projeto proveniente de mensagem do executivo estadual, que traz um plano de eletrificação baseado em recursos a serem extorquidos ao povo, através de novo aumento de impostos.

«Pretendemos a solução da problemática da energia elétrica, disse o sr. Rocha Mendes, mas queremos que elle seja resolvida sem o sacrifício do povo, cuja situação econômica já é insuportável.»

Estranhou o sr. Rocha Mendes a pressa com que os deputados da corrente do sr. Jânio Quadros pretendem aprovar o projeto, a toque de caixa. Disse que apresentará outro plano sobre eletricidade, baseado em estudos de especialistas eminentes, sem necessidade de aumentar impostos. Lembrou que o sr. Jânio Quadros, num programa de televisão, desafiou quem quer que fosse, a que apresentasse uma solução para o problema da eletricidade sem aumento de impostos. E quando engenheiros como os srs. Catulo Bianchi e Jetero de Faria, num debate, publico atenderam ao desafio do governador e apresentaram soluções sem aumento de impostos, que fiz o sr. Jânio Quadros? Suspenderam os dois engenheiros que são funcionários do Estado.

Em parte do apoio ao discurso do sr. Rocha Mendes, o sr. Martinho Di Clero lem-

brou que o sr. Jânio Quadros se apressa, só porque, sendo um dos pontos do programa do sr. Juscelino Kubitschek a eletrificação do país, quer o governador, por motivos puramente pontificios, anteceder-se ao presidente eleito da República.

Para conseguir esse cariz, retrucou o sr. Rocha Mendes: o sr. Jânio Quadros traçou plano de eletrificação querendo arrancar dinheiro de quem já vive em extrema necessidade.

Essa tomada de posição dos juízes veio coroar um amplo movimento de opinião, de caráter nacional, em defesa da liberdade de criação

artística, tendo como centro a luta contra a proibição de «Rio, 40 graus». Intelectuais, juízes, cineastas, parlamentares, sacerdotes, educadores, pessoas da maior projeção em todos os setores de nossa vida cultural e política, sem qualquer distinção de natureza filosófica e religiosa, proclamaram a absoluta falta de fundamento das razões alegadas pelo sr. Córtes. O filme foi apontado, mesmo, como o melhor já produzido pelo cinema brasileiro. O povo todo, pode-se dizer sem sombra de exagero, reclama o

direito de ver essa película tão elogiada.

QUE FALTA PARA A LIBERDADE?

Ao definir-se sobre os motivos que o levavam a não considerar o caso da revogação da portaria Menezes Córtes, o novo chefe da polícia, general Magesse, declarou que não o fazia porque a questão se achava pendente de julgamento. Agora, entretanto, com a decisão do 5º Câmara, a situação mudou-se. São os próprios desembargadores que, defendendo sobre o mérito da questão, afirmam que o fil-

### REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO BIRO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ, DE 5 A 9 DE ABRIL PRÓXIMO — APÉLO A ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E PERSONALIDADES DE TODO O MUNDO

Convocando reunião extraordinária, que se realizará de 5 a 9 de abril, o Biro do Conselho Mundial da Paz lança, a 13 do corrente, o seguinte apelo:

«Os quatro chefes do governo reconhecem que as divergências internacionais poderiam ser solucionadas através de negociação. Reconhecem que a necessidade de proibir o emprego e a ameaça de emprego da força. O entendimento entre os povos é resolução da vontade atuante dos povos. Esse entendimento criou o espírito de Ge-nebra.

### BIRO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

Helsinki, 13-XII-55.

Dentro desse mesmo espírito, poderiam ter sido solucionados os problemas submetidos à Conferência dos Ministros do Exterior. Não cumprindo as tarefas que lhes haviam sido fixadas pelos Chefes de Governo, a Conferência dos Ministros do Exterior não correspondeu às esperanças dos povos.

O prosseguiamento da corrida armamentista, a despeito do alívio de tensão, constitui o principal obstáculo ao êxito nas negociações entre as Quatro Grandes Potências.

Entretanto, um primeiro acordo sobre o desarmamento era, e continua a ser, possível, como o demonstraram os trabalhos da ONU. Esse acordo compreenderia uma limitação dos armamentos, o compromisso de não empregar armas nucleares, a interdição de explosões experimentais com armas nucleares e o controle das armas

clínicas religiosas ou morais, condamna a guerra.

Cada passo dado no caminho da redução dos armamentos permitirá abordar e obter novas medidas de desarmamento. Cada passo dado nesse caminho contribuirá para o restabelecimento da confiança e permitirá a solução das questões em litígio. Cada passo dado neste caminho tornará mais próximo o momento em que a desconfiança e o temor sejam substituídos pela cooperação pacífica entre todos os países, pela fraternidade entre todos os povos.

## Congresso Nacional de Defesa dos Minérios

Reuniu-se a Comissão Executiva

Em Minas Gerais — onde será realizado o certame — reuniram-se membros da Comissão Executiva do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios. Nessa oportunidade, foram vistos os planos de trabalhos preparatórios, bem como o Temário do Congresso, além da indicação de nomes de personalidades que estão sendo convocadas para integrarem a Presidência da Honra e completarem a Comissão Executiva. Em princípio de Janeiro será feita a sessão solene de posse da Comissão, que conta com o apoio de políticos das várias correntes, industriais, líderes sindicais, estudantis, femininas, representantes de entidades, etc.

Integram, ainda, a Comissão Executiva os deputados Saul Diniz, Wilson Guimarães, Elmírio Guimarães Maia e Olavo Drumond, professores da Universidade de Minas Gerais, bem como personalidades expressivas de outros Estados, que serão empossadas em Janeiro próximo.

## A POSSE DOS ELEITOS COMO DECORRÊNCIA DA SOBERANIA POPULAR

Silenciosamente, nos bastidores, há certos elementos e correntes tramando fazer da posse dos eleitos não a decorrência lógica do respeito à soberania popular e à Constituição, mas o resultado de um «acordo», de uma suposta «pacificação», que retraria o conteúdo democrático da vitória eleitoral de 3 de outubro e o caráter de que se vestiram as candidaturas dos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart.

A posse dos dez candidatos vitoriosos só será a continuidade do processo democrático que se iniciou no país com a derrota dos pregoeiros extrairá.

A questão não se resume em se ter o sr. Juscelino Kubitschek no Catete e o sr. João Goulart, como vice-presidente da República, na pre-

sidência do Senado. Nem um

outro recebeu um empréstimo para destituir um governo.

Ambos receberam um mandato popular, que implica compromissos impostergáveis com um pro-

grama e com uma tendência que defendem, na campanha eleitoral, contra a corrente que investiu pa-

ra reinar o país por outro caminho.

A defesa intransigente da legalidade democrática foi a bandeira erguida pelos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart. Como candidatos em torno dela se aglutinaram imensas forças políticas que lhes asseguraram a vitória.

A posse dos eleitos deve ser, por isso, um passo à frente para reforçar o país no pleno gozo das liberdades democráticas.

Isto é, impossível, porém, se vencem as pressões destinadas a transformar a posse dos eleitos num compromisso, ou ainda, numa barganha com elementos e setores que, inimigos da legalidade democrática, tudo fizeram, por imprevisíveis com um programa e com uma tendência politi-

cas que os repelem, significativa realidade, violentar a vontade do povo.

A questão não se resume em se ter o sr. Juscelino Kubitschek no Catete e o sr. João Goulart, como vice-presidente da República, na pre-

sidência do Senado. Nem um

outro recebeu um empréstimo para destituir um governo.

Ambos receberam um mandato popular, que implica compromissos impostergáveis com um pro-

grama e com uma tendência que defendem, na campanha eleitoral, contra a corrente que investiu pa-

ra reinar o país por outro caminho.

A defesa intransigente da legalidade democrática foi a bandeira erguida pelos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart. Como candidatos em torno dela se aglutinaram imensas forças políticas que lhes asseguraram a vitória.

A posse dos eleitos deve ser, por isso, um passo à frente para reforçar o país no pleno gozo das liberdades democráticas.

Isto é, impossível, porém, se vencem as pressões destinadas a transformar a posse dos eleitos num compromisso, ou ainda, numa barganha com elementos e setores que, inimigos da legalidade democrática, tudo fizeram, por imprevisíveis com um programa e com uma tendência politi-

cas que os repelem, significativa realidade, violentar a vontade do povo.

A questão não se resume em se ter o sr. Juscelino Kubitschek no Catete e o sr. João Goulart, como vice-presidente da República, na pre-

sidência do Senado. Nem um

outro recebeu um empréstimo para destituir um governo.

Ambos receberam um mandato popular, que implica compromissos impostergáveis com um pro-

grama e com uma tendência que defendem, na campanha eleitoral, contra a corrente que investiu pa-

ra reinar o país por outro caminho.

A defesa intransigente da legalidade democrática foi a bandeira erguida pelos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart. Como candidatos em torno dela se aglutinaram imensas forças políticas que lhes asseguraram a vitória.

A posse dos eleitos deve ser, por isso, um passo à frente para reforçar o país no pleno gozo das liberdades democráticas.

Isto é, impossível, porém, se vencem as pressões destinadas a transformar a posse dos eleitos num compromisso, ou ainda, numa barganha com elementos e setores que, inimigos da legalidade democrática, tudo fizeram, por imprevisíveis com um programa e com uma tendência politi-

cas que os repelem, significativa realidade, violentar a vontade do povo.

A questão não se resume em se ter o sr. Juscelino Kubitschek no Catete e o sr. João Goulart, como vice-presidente da República, na pre-

sidência do Senado. Nem um

outro recebeu um empréstimo para destituir um governo.

Ambos receberam um mandato popular, que implica compromissos impostergáveis com um pro-

grama e com uma tendência que defendem, na campanha eleitoral, contra a corrente que investiu pa-

ra reinar o país por outro caminho.

A defesa intransigente da legalidade democrática foi a bandeira erguida pelos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart. Como candidatos em torno dela se aglutinaram imensas forças políticas que lhes asseguraram a vitória.

A posse dos eleitos deve ser, por isso, um passo à frente para reforçar o país no pleno gozo das liberdades democráticas.

Isto é, impossível, porém, se vencem as pressões destinadas a transformar a posse dos eleitos num compromisso, ou ainda, numa barganha com elementos e setores que, inimigos da legalidade democrática, tudo fizeram, por imprevisíveis com um programa e com uma tendência politi-

cas que os repelem, significativa realidade, violentar a vontade do povo.

A questão não se resume em se ter o sr. Juscelino Kubitschek no Catete e o sr. João Goulart, como vice-presidente da República, na pre-

sidência do Senado. Nem um

outro recebeu um empréstimo para destituir um governo.

Ambos receberam um mandato popular, que implica compromissos impostergáveis com um pro-

gram



## GREVE GERAL, DECIDIU A CENTRAL DOS TRABALHADORES CHILENOS

SANTIAGO, 22 (AFP) — A central única de trabalhadores resolveu decretar uma greve geral nacional em apoio à campanha contra o projeto do governo de congelamento dos salários e como solidariedade aos trabalhadores do cobre. A data para a eclosão do movimento ainda não está marcada, mas acredita-se que será na próxima semana.

### CONTINUA A GREVE DOS MINEIROS

SANTIAGO, 22 (AFP) — Três dirigentes sindicais da mina de coore «Tenten», «Quatro Potrillios» e «Chiquicamata», foram apresentados à justiça nas cortes de operação das «specíficas zonas», segundo a lei de segurança. Os dirigentes da confederação dos trabalhadores do cobre, terão uma reunião com os dirigentes da CUT — Central Única dos Trabalhadores — para estudar a situação. As minas continuam paralisadas e a greve sem qualquer variação.

## PARLAMENTARES DE SINGAPURA EXIGEM O FIM DA GUERRA MALAI

PEQUIM, 22 (Agência Nova China pela Inter Press) — Os parlamentares de Singapura exigiram que o governo encete negociações com o Partido Comunista da Malásia no sentido do pôr termo à guerra na Malásia.

Durante uma reunião do Conselho Legislativo, o deputado Li Kuan Yew declarou que a guerra na Malásia já se prolongava por 8 anos e que os canhões e bolas não poderiam acabar com as ações bélicas. Atualmente se apresenta a mais oportunidade para as negociações de paz.

Assinalou que os generais ingleses não estavam otimistas acerca desta guerra, e pediu ao Governo que providencie a participação de representantes dos vários partidos políticos nas conversações de paz que se realizarem entre o Governo e o Partido Comunista da Malásia.

O parlamentar Lam Chin Siong exigiu um fim ao chamado estado de emergência que está sendo utilizado como um pretexto para opimir os que defendem a democracia e a liberdade e que não estejam contentes com a situação. Para

## Movimento Revoltoso no Paraguai

Imprecisas ainda as informações — O afastamento do ministro da Defesa, do chefe de Polícia e do presidente do Banco Central precipitaram os acontecimentos

B. AIRES, 22 (AFP) — Confirmou-se a notícia de ter vindo a crise no Paraguai. Ultimamente, o presidente resolveu afastar o ministro da Defesa, general Hermínio Morinigo, o coronel Mário Oriega, chefe de polícia, e o presidente do Banco Central, Epitácio Mendez Fleitas, os quais eram considerados como opositores à política paraguaia de aproximação com o novo governo da Argentina. Todavia, não querendo dar retumbante ao anastasio dos três ministros citados, ofereceu-lhes postos diplomáticos. Os mesmos recusa-

ram, e o sr. Epitácio Mendez Fleitas entrou, antecipou em contato com os chefes militares da guarnição de Campo Grande, perto de Assunção. Precisaram-se os acontecimentos e uma parte do exército sublevou-se.

A rádio oficial paraguaia transmitiu uma mensagem do presidente Stroessner, indicando que o governo ainda havia a situação.

Na mensagem, o presidente confirmou a eclosão do movimento, mas acrescentou que «estava em vias de solução».

### Não Poderão Ser Candidatos

BUENOS AIRES, 22 (A. F. P.) — De acordo com um decreto-lei publicado ontem à noite não poderão ser candidatos às próximas eleições gerais, inclusive as eleições presidenciais, os oficiais que: 1) estavam em atividade ou disponibilidade no dia 16 de junho último, data da fracassada revolta militar contra o regime Perón; 2) ocuparam funções públicas de qualquer importância e duração depois de 23 de setembro, data da constituição do primeiro governo provisório; 3) foram reencorpados dos depósitos da formação ativa, governo.

O s. Ng Chou Chun afirmou que as conversações de paz constituirão uma oportunidade para acabar com a guerra da Malásia. O povo malayo — acrescentou o deputado Ng Chou Chun — não derramará seu sangue por muito mais tempo e terá suficiente força e coragem para fazer cessar esta guerra desencadeada pelos estrangeiros.



Joaquin estará em ação hoje à noite, frente aos argentinos

ram, e o sr. Epitácio Mendez Fleitas entrou, antecipou em contato com os chefes militares da guarnição de Campo Grande, perto de Assunção. Precisaram-se os acontecimentos e uma parte do exército sublevou-se.

A rádio oficial paraguaia transmitiu uma mensagem do presidente Stroessner, indicando que o governo ainda havia a situação.

Na mensagem, o presidente confirmou a eclosão do movimento, mas acrescentou que «estava em vias de solução».

## Trabalhadores Japoneses em Luta Pelo Abono de Natal

PEQUIM, 22 (Agência Nova China, pela Inter Press) — Os empregados em serviços públicos dessa capital, realizaram uma passeata pela cidade até se concentrarem diante à residência do primeiro-ministro Hatoima, a fim de apoiarem a reivindicação de abono de Natal equivalente a dois meses de salários.

Cerca de 10 mil manifestantes filiados à União dos Trabalhadores em Serviços Públicos fizeram sentir que intensificaram a luta até conquistarem o seu objetivo.

Uma delegação da União dirigiu-se ao chefe do Gabinete Ruihoro Nemoi a fim de protestar contra as tentativas do governo de proibir a campanha pelo abono.

### ESTE ANÚCIO VALE DINHEIRO

Depois que fizer a sua compra apresente este anúncio e ganhe um desconto de 10% e também uma linda folhinha.

SAPATARIA CINTRA R. DO REZENDE, 51 E AVENIDA GOMES FREIRE, 275

### PAPAI NOEL TROUXE PARA VOCÊ

E deixou em Amasya Rei das Calças de Cambrai para a Cina, Crs 300,00. UYUOLDA — Crs 100,00. Ouro 220,00 e Crs 250,00. Tropical e gabardine a Crs 200,00. Rua da Atlântida, 318, 1º andar. Rua 20 de Abril, 1, 1º andar. Atendemos pelo telefônico.

### MARMORARIA UNIVERSAL LTD. A.

Exercita-se queimado universalmente a arte. Serviços de cimento, cipás, gelo, ferro e construções. Em granito, marmore, mármore, granito e estrangeiro, marmore e oficina. R. José Ferreira, 152 — Bonfim. Tel. 90-5749 e 90-1924.

### PAPAI NOEL É QUEM DIZ: POUCO DINHEIRO E NATAL FELIZ

Preço especial para o Natal. São horários não precisos de Amasya que não tem competidores. Corte de cambrai pura. Crs 500,00. Ocupa horas de corte e costura. Rua 20 de Abril, 1, 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7, 1º andar. Atendemos pelo telefônico.

### D.R. A. CAMPOS

(Cirurgião-Dentista)

Dentaduras anatômicas, extratos dentários e operações da boca. BILHES FINAS E BOAS! (Boca) com materiais garantidos. Preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo nº 8 — sala 001. Segundas, quartas e sextas-feiras — telefone 53-6224.

### MOLESIAS SEXUAIS

Tratamento pela hormonoterapia e alta frequência específica da velhice, precoce da função sexual no homem e na mulher, britalidade, fadiga e insônia nos casos indicados. Entreviamento a cargo de técnico e profissional diplomado.

### (NOS CASOS INDICADOS) — Consultas: Crs 100,00

CLINICA DR. SANTOS DIAS

Rua São José, 60 — 1º andar — Conjunto 025 — Tel. 51-6240 — Dentista. Diariamente das 14 às 18 horas

### TERNOS DE LINHO E CASIMIRA DESDE CR\$ 150,00

TINTURARIA CONFIANÇA

LAVRADIO, 21 — TEL: 22-1683

Com este anúncio terá 10% de desconto.

### LEMRE-SE BEM — LAVRADIO, 21

### PEQUENOS ANÚNCIOS

(FONE: 22-3070)

### AMIGO: utilize e recomenda aos seus amigos e parentes

nossa revista de 'PEQUENOS ANÚNCIOS' a

Cr\$ 10,00 mil vez. Seja também um leitor de

seus amigos. Dirija-se à 22-3070 e solicite informações sobre como anunciar com éxito e econômico

muito.

### VENDE-SE para alfaiate ou

costureira, um tecido em perfeita

condição, um espesso e macio

de 45 cm. por 120 cm. de

comprimento. Trazer pelo te

fone: 57-0017, com o senhor

Anastacio.

### VENDE-SE no Bairro JAH-

DIM CABUÇO, Nova Iguaçu,

uma ótima casa residencial com

água, luz, um grande quintal,

com todos os serviços, e tudo

mais detalhes pelo tel. 52-7938.

### PECHINCHA — vende-se

uma ótima casa com

água, luz, cozinha, varanda e

demais dependências. Terreno

1300 cruzamentos sem juros.

Jardim 1 de Abril. Trazer

pelo telefone: 22-3070, da Praia

da Serra. Rua Sagres, bairro da Praia.

Recados pelo telefone: 23-0545.

### DENTISTAS

#### MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Advertência imediata, tanto na

própria clínica, quanto no

consultório.

DIRETORIO ELETROLICISTA —

Irineu Lopes Guimarães. Aten-

do com sua presteza qualquer

serviço de reforma em geral —

bombeiro, elétrica e outros.

Tel. 22-0110, qualquer hora.

### Dr. Milton de Moraes

Emery

Causas Traumatológicas — Clínicas

de Arthrose, 120, 1º andar. Salas: 100/3/4. Un-

icamente, exceto os sábados das

12 às 14 horas.

### ADVOCADOS

DR. LETELLA RODRIGUES DE

BRITO — Ofício dos Advoca-

dos, 108 — 1º andar. Grupo 002.

Tel.: 53-5208.

### DR. SANTOS ALVIM

— Rua São José, 60 — 1º andar — Conjunto 025

Tel.: 51-6240 — Dentista. Diariamente das 14 às 18 horas

### Classificados

#### MÉDICOS

DR. ALCELILO COELHO —

terças, quintas e sábados, das

14 às 18 horas — Rua Alvaro

Alvim, 31 — 1º andar, sala 002 —

tel.: 52-2210.

### DR. ALCELILO COELHO —

terças, quintas e sábados, das

14 às 18 horas — Rua Alvaro

Alvim, 31 — 1º andar, sala 002 —

tel.: 52-2210.

### DR. ALCELILO COELHO —

terças, quintas e sábados, das

14 às 18 horas — Rua Alvaro

Alvim, 31 — 1º andar, sala 002 —

tel.: 52-2210.

### DR. ALCELILO COELHO —

terças, quintas e sábados, das

14 às 18 horas — Rua Alvaro

Alvim, 31 — 1º andar, sala 002 —

tel.: 52-2210.

### DR. ALCELILO COELHO —

terças, quintas e sábados, das

14 às 18 horas — Rua Alvaro

Alvim, 31 — 1º andar, sala 002 —</p

# "ACHA, ENTÃO, QUE POBREZA TEM NATAL?"

NATAL DOS TRABALHADORES SEM ABONO E SEM AUMENTO DE SÁRIOS — SÃO JANUÁRIO NÃO É BONDE EM QUE VIAJE O PAPAI NOEL — UM REPÓRTER EM MEIO DE UMA MULTIDÃO DE CRIANÇAS SEM BRINQUEDOS

(Reportagem de Dalcídio Jurandir — Fotos de Henrique de Mello)

**ERAM** mais ou menos quatro horas da tarde quando a massa das mulheres, que se agitava à porta do posto da Fundação Leão XIII na Barreira do Vasco, começou a retirar-se.

No inicio, fizeram fila, depois foi a impaciência, logo a certeza de que saíram dali de mãos vazias.

Poucos minutos depois, estava deserto o posto que não dera cartões de Natal para as mães residentes na Barreira. Não havia presentes. Amontoados

nas saídas da favela e pelas imediações, os meninos esperavam. Foi um instante só de desapontamento. Mas vimos ainda essa miséria decepcionada, que se torna pungente, no olhar da criança que perdeu a esperança de ganhar um brinquedo. Vi uma delas, sentadinha no chão, o rosto sujo, pés duramente castigados no cisco, nas pedras da rua, dos becos, dos terrenos baldios. Tinha na mão uma caixa de fósforo vazia, tão vazia como as casas daquele pobreiro sem Natal e Ano-Bom.

## A ARVORE DE NATAL DA BARREIRA

Vimos uma estranha árvore de Natal à boca da favela. Era um depósito de lixo onde as moscas não impediam que as crianças fossem, aqui e ali, cair algum presente na imundice. Trepidos nas paredes do depósito, os meninos esplavam. Ali estava a esperança de um pedaço de pão, um ovo, um sarrizo, algo que fosse divertir ou consolar o desamparo de tanto merlino. As mães, que haviam procurado cartões pela cidade, pelos postos, espalharam-se pela Barreira, lavavam roupas, ficavam à porta, já sem lamentação ou colera. Estava dito: aquela na Barreira quem pensava em Natal está sonhando.

**D. MARIA DA CONCEIÇÃO**  
D. Maria da Conceição veio no bonde São Januário. Procurava cartões para os seus filhos que ficaram no barreiro, à espera. Mas Papai Noel não gosta de andar no bonde São Januário. Prefere helicóptero. Por isso é que o bonde proletário chega ao bairro, carregado de passageiros e vazio de Natal.

— Estou cansada, disse-nos d. Maria da Conceição. Não queríamos sair dali sem ter a certeza de que encontrou um presente de Natal em algum barraco mal feito. Adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

### ACHA, ENTÃO, QUE POBREZA TEM NATAL?

Caminhamos pela Barreira, não queríamos sair dali sem ter a certeza de que encontrou um presente de Natal em algum barraco mal feito. Adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Como é, Papai Noel não veio mesmo?

Os meninos estreitaram o círculo em volta de nós, e chegaram mais e mais crianças ávidas de saber porque não vem o demorado avô e porque são assim tão esquecidas.

### EU QUERIA UMA PASTA ESCOLAR

Arriscamos a indagar de Sueli, menina de sete anos:

— Se viesse Papai Noel, que presente você queria?

As outras querem responder ao mesmo tempo enquanto cresce a meninada vindos de todos os becos e barracos. Suel hesita um pouco. Tem um vestidinho muito usado, descalça, sem uma fita no cabelo. Depois avança para nós, apertada entre as demais, com uma subita ousadia infantil:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam:

— Eu queria uma pasta escolar.

Então as outras meninas davam seus nomes e escorriam os brinquedos que não vinham. Aqui era Nair Portela, adianto Clotilde, depois Arlinda, e Juliete e Conceição e Maria José, infinidade de nomes que choviam sobre o papel da reportagem. Toda a infância da Barreira

cercou o repórter, era o grande desejo da infância pobre que ali explodia como num contíncio. O repórter era um assustado Papai Noel sem barba e sem brinquedo. Perito, as mães assistiram. Páis, operários, à porta do barreiro avisavam: